



Terra NOSSA



Boletim informativo do Movimento dos
Trabalhadores Rurais Sem Terra - São Paulo

ANO II

Nº 08

JAN-FEV 94



MST faz dez anos de luta pela terra Pág. 6

Acampados em Paulicéia vivem clima de tensão Pág. 3

EDITORIAL

O ano de 94, de grande importância para o MST e para o Brasil

Este ano, dois fatos são de grande relevância para o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Um deles envolve a história do MST e seu passado, o outro remete ao futuro, não só dos sem terra, mas de todo o país.

Em janeiro há a comemoração de dez anos de existência oficial do Movimento. Em 1984 realizou-se o 1º Encontro Nacional, na cidade de Cascavel, no Paraná. A partir desta data, passa a existir em âmbito nacional, com a definição dos princípios, formas de organização, reivindicações e lutas.

Nestes dez anos, o Movimento cresceu e se fortaleceu, apesar da falta absoluta de disposição dos governos em realizar uma Reforma Agrária. Na sua história alguns momentos foram marcantes como o recebimento pelo MST do Prêmio Nobel Alternativo/91. Várias conquistas foram obtidas através de muita pressão dos trabalhadores, como a fazenda Jangada em Getulina, em 93.

Agora, em 1994, teremos eleição presidencial que poderá finalmente

significar um passo na direção de uma sociedade mais justa e igualitária, entre outras coisas, através da Reforma Agrária. Para isso, o MST/SP apóia a candidatura Lula, que significa essa esperança, por sua luta em favor dos trabalhadores.

Lula, disparadamente na frente, pelas pesquisas, com 32% das intenções de voto, gera o temor irracional da direita. E ela começa a mostrar as suas armas, com baixarias e acusações infundadas. O caso da utilização do assassinato do sindicalista Oswaldo Cruz Junior ilustra como será a campanha eleitoral. Sua morte usada como arma para envolver o PT é não só infeliz, mas lamentável. Os fatos mostram que a leviandades de um Medeiros ou Maluf não se sustentam.

Sabemos que esses são sinais de uma campanha em que a direita promete usar todos os meios para impedir a chegada do candidato do PT ao Planalto.

Confiamos na vitória de Lula e reafirmamos nossa luta: Pela Reforma Agrária e contra a Fome e a Miséria!

PAULICÉIA

História de luta dos companheiros acampados

Nilcio Costa e Peter D. Oliveira

Os trabalhadores sem terra lutam para não ter que sair da fazenda Santo Antonio, no Município de Paulicéia, e aguardam a decisão do INCRA, que pretende fazer vistoria nas terras até o dia 04 de fevereiro. Fizemos um histórico de como foi a luta dos companheiros na região, nestes últimos meses

No dia 24 de setembro de 93, 600 famílias de trabalhadores rurais sem terra da região da Alta Paulista no Estado, ocuparam a Fazenda Santo Antonio no Município de Paulicéia.

A ocupação ocorreu de forma isolada, por falta de conhecimento profundo sobre a luta pela terra.

No dia 08 de outubro, os trabalhadores foram despejados pela Polícia Militar. Eles saíram pacificamente. Já haviam tombado 25 alqueires, tinham plantado milho, e preparavam para plantar feijão, mandioca, etc. Havia também uma grande horta, com legumes em geral. O fazendeiro mandou gradear o milho, a

horta, jogou óleo queimado e veneno de rato no poço.

Após o despejo, começaram a sentir a necessidade de fazer uma luta mais ampla, com caráter de luta de classe. Vendo a necessidade de se organizar, procuraram, através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tupi Paulista (filiação à CUT), a militância do MST. E passaram assim a participar da luta de forma articulada com os acampados e assentados. Participaram no mês de outubro de uma caminhada de Campinas a São Paulo e outras ações importantes.

As famílias acamparam às margens de uma estrada municipal que liga Paulicéia a Pau D'Alho, onde esperaram a conclusão do laudo do INCRA.

No dia 21 de janeiro houve a reocupação da fazenda Santo Antonio. Mas no dia 24 do mês a juíza substituta, Dr. Sonia Cavalcante Pessoa assinou a liminar de despejo.

Mesmo com muita dificuldade os Trabalhadores continuam com muita garra e esperança, e dispostos a lutar até a vitória.

União das forças progressistas

Direção Nacional do PC do B

O Partido Comunista do Brasil, PC do B, dirige-se a todos os partidos e candidatos de perfil democrático, popular e nacionalista para propor uma frente comum visando a disputar com candidato único as eleições de outubro vindouro. Embora já estejam lançadas e em campanha eleitoral várias candidaturas, é fundamental a união de esforços em torno de uma plataforma com caráter democrático, popular e nacionalista e de um nome capaz de enfrentar e derrotar as forças conservadoras e neoliberais. Até o momento, as candidaturas progressistas apresentam-se divididas como se atuassem em campos opostos.

As forças conservadoras e reacionárias empenham-se, apesar das divergências partidárias e disputas regionais, em buscar a Presidência da República, temendo a vitória de uma candidatura progressista que na situação atual julgam muito provável. Ao mesmo tempo, setores de centro intensificam as articulações com vistas a lançar um nome representativo da área "social-democrata". Toda essa movimentação dos grandes partidos conservadores

obedece ao pensamento das elites dirigentes e dos banqueiros internacionais que se concentra na busca de fórmulas para impedir a vitória popular.

Em face das graves ameaças que pesam sobre a nação e o povo brasileiro, o Partido Comunista do Brasil, que sempre se destacou na defesa do regime democrático e da soberania nacional, faz um apelo patriótico aos candidatos e pré-candidatos à sucessão presidencial: Luís Inácio Lula da Silva, Leonel Brizola, Roberto Requião; às agremiações políticas PT, PDT, PSB, PSTU, PV, PPS, PMN e PCB; tendo em vista a realização de um Encontro Democrático para discutir a sucessão e a campanha unitária das forças progressistas. Convencido de que somente a unidade entre essas forças será capaz de derrotar os conservadores e reacionários, o Partido Comunista do Brasil envidará todos os esforços para a formação de ampla frente das forças progressistas. A unidade é a grande bandeira da esperança, o caminho a trilhar para conquistar uma pátria democrática e soberana.

SUMARÉ

Festa pelos 10 anos de posse da terra

Uma grande festa acontece no dia 12 de fevereiro no Assentamento 1 em Sumaré, em comemoração aos 10 anos da posse da terra pelos companheiros de lá. Está previsto um Forró Sertanejo, com muita cerveja e churrasco. Aproveitando a festa, se comemora os 10 anos do Movimento Sem Terra.



No domingo, dia 13, vai haver uma Caminhada, com saída da Comunidade de São Sebastião até o Assentamento 1. Logo após, será

realizada uma missa sertaneja e finalmente um ato público, que terá convidados de diversas entidades.

AGUDOS

Assentados realizam III Encontro

Nos dias 08, 09 e 10 de fevereiro acontece em Agudos (SP) o III Encontro Estadual dos Assentados de Reforma Agrária do Estado de São Paulo. Ele se realizará no Itetresp (Instituto Técnico dos Trabalhadores Rurais do Estado de São Paulo) no Km. 322 da Rod. Marechal Cândido Rondon.

O tema principal será a avaliação da pauta de reivindicações, jornada de

luta e levantamento dos problemas dos assentamentos, nos itens: produção: crédito, assistência técnica, infraestrutura, etc; transformação em agroindústria, comercialização dos produtos, e a conservação do solo.

No último dia há a entrega da pauta dos assentados para as diversas entidades presentes.

COMEMORAÇÃO

Breve história do Movimento, seu nascimento e sua luta

O MST comemora 10 anos de vida, sempre se posicionando firmemente ao lado dos trabalhadores sem terra.

E como o Movimento nasceu? E como foi esse curto período de sua existência? Os principais acontecimentos que marcaram a luta pela terra?

Seu nascimento oficial aconteceu no dia 21 de janeiro de 1984, na cidade de Cascavel, no Paraná, quando se realizou o 1º Encontro Nacional do Movimento.

Como surgiu o Movimento

Porém, já estava sendo concebido antes desta data.. Já haviam mobilizações em diversas regiões. No entanto não possuíam um caráter formal, nem era uma luta unificada.

Em 1979, no Rio Grande do Sul, companheiros sem terra ocupam as fazendas Macalli e Brilhante. No mesmo ano, no Paraná, é criado o Movimento Terra e Justiça.

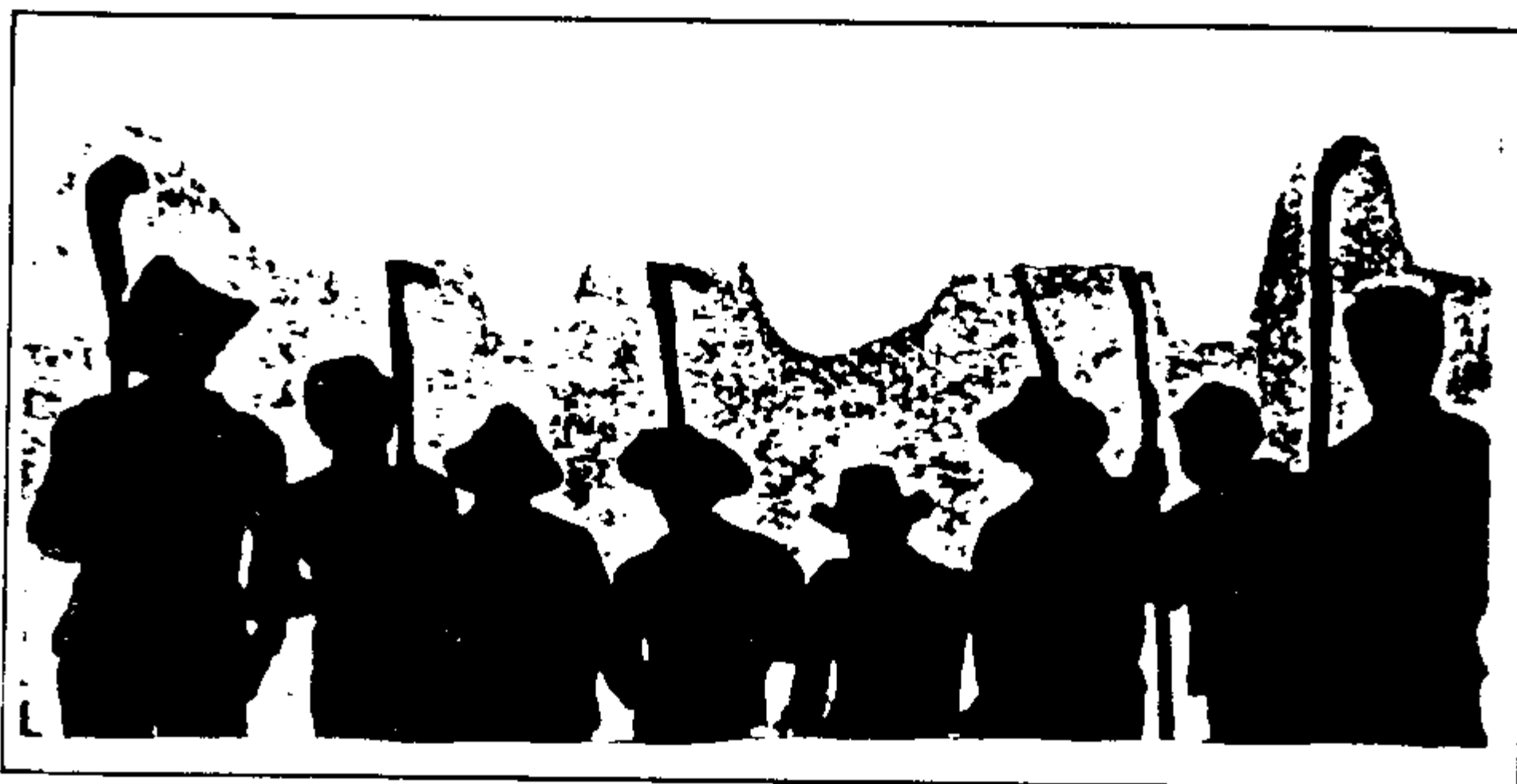
Em 1981, também no Rio Grande do Sul, mais de 700 famílias acampam na Encruzilhada Natalino, município de

Ronda Alta. O acampamento, que durou três anos, estimulou a organização do Movimento Sem Terra.

No 1º Encontro em 1984, em Cascavel, nasce então o MST, já com caráter nacional.

No ano seguinte, realiza-se o 1º Congresso Nacional, nos dias 29 a 31 de janeiro em Curitiba. Participam 1.500 lavradores de 23 estados do país. As ocupações são definidas como a principal forma de luta. O MST consolida a sua organização, e define-se a Coordenação Nacional. Em abril participa da elaboração do 1º Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA). Em 1985 foram realizadas 35 ocupações e acampamentos, envolvendo mais de 10.500 famílias.

Os trabalhadores percebem que não havia vontade política por parte do governo Sarney, em colocar em prática o PNRA. Nos estados, os lavradores ocupam as sedes dos INCRA's, Assembléias Legislativas. Sob pressão, é conseguida a desapropriação de fazendas para assentar famílias de 76 acam-pa-



mentos. Em maio de 1986, acontece o 1º Encontro Nacional dos Assentados.

Um lema, uma bandeira

Em 1987, no III Encontro Nacional foram definidas como prioridades: organizar os trabalhadores na base; formação de quadros; fortalecer a CUT e a articulação com os trabalhadores urbanos; organizar os assentamentos. Nesta época, foi escolhida a bandeira do MST.

As palavras de ordem: Ocupar, Resistir e Produzir são tiradas durante o V Encontro, em 1989.

Em 90 é criada a Escola Nacional de Formação, sediada em Caçador (SC). Iniciam-se cursos de diversos níveis para alunos em todo país. Há a eleição de pessoas vinculadas à luta dos sem terra, entre elas, a primeira camponesa

deputada federal na história do país: Lucy Choinaski, de Santa Catarina.

O MST recebe o Prêmio Nobel Alternativo/91, concedidos por entidades no Parlamento da Suécia.

Em 1993 tivemos alguns avanços na luta pela reforma agrária. Conseguiu-se finalmente regulamentar a lei da reforma agrária da Constituição com a aprovação da Lei agrária e da Lei do rito sumário. Reiniciam-se as desapropriações.

Getulina ficou como um marco para o MST pelo tempo recorde em que as terras foram desapropriadas e pelo número de famílias, 2500, que ocuparam.

Aos 10 anos, o MST cresce e se fortalece, com o passar do tempo, em sua luta pela Reforma Agrária.

Fonte: Secretaria Nacional do MST (Agenda 94)

O Vale corre perigo

O anúncio da construção de quatro usinas hidrelétricas na região do Vale do Ribeira mobiliza entidades sociais e ambientalistas, preocupadas com os problemas que vão se originar na região, como o exôdo, desemprego, inundações, entre outros, segundo dados do MOAB (Movimento dos Ameaçados por Barragens) em conjunto com o professor Célio Bermann, da USP.

As usinas atendem sobretudo interesses particulares, no caso a CBA (Companhia Brasileira de Alumínio) da empresa do Grupo Votorantim. A produção de alumínio consome muita eletricidade (1 ton = consumo mensal de 100 famílias), e ela tem projeto de aumentar a produção em mais 150 mil toneladas. Por isso, quer construir a hidrelétrica de Tijuco Alto, usina de 150 mil

kw, que só vai ser suficiente para fazer 50 mil toneladas de alumínio.

O restante da energia necessária, a CBA vai tirar das outras Hidrelétricas, planejadas pela CESP: Funil, também de 150 mil kw, a de Batatal, usina de 75 mil kw; e a de Itaóca, de 30 mil Kw.

A área de inundação atinge 11 mil hectares, e 40% são áreas de preservação natural e permanente, abrangendo partes significativas da APA - Área de Proteção

Ambiental da Serra do Mar, do PETAR - Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira, entre outras. Há também vários pontos históricos, que fazem parte do Patrimônio Histórico do Estado, como o Centro Histórico da cidade de Iporanga.

Há também a questão social, que não pode ser esquecida. A CBA anuncia que a



construção da usina de Tijuco Alto vai criar 1.500 novos empregos, mas não diz que estes vão durar só 22 meses, tempo de duração das obras. As outras hidrelétricas, como a de Funil, também utilizarão mão-de-obra apenas por um pequeno período.

As hidrelétricas vão ocasionar também a expulsão de um grande número de famílias, em troca de uma quantia irrisória de dinheiro. São 740 famílias atingidas pela barragem de Tijuco Alto. Mais de 1.100 serão

expulsas pela usina de Funil.

Há também o problema das enchentes. Numa situação de chuva como a de 1983, para liberar o excesso de água, e não comprometer a usina, as comportas serão abertas, e se formará uma grande onda que descerá, atingindo desde as cidade de Ribeira, Adrianópolis, Iporanga, Registro até a foz do rio Ribeira, em Iguape.

Desemprego, migração, miséria, calamidades são alguns dos motivos de porque não querer as usinas no Vale do Ribeira.

CAMPANHA CONTRA A FOME

Sem Terra recebem doces

As famílias sem terra de São Paulo tiveram sobremesa em suas mesas no mês de janeiro. Foram 13 toneladas de doces enviadas pela Campanha Contra a Fome, das 100 toneladas arrecadas. As restantes 87 foram destinadas para a região de São Paulo e Grande São Paulo.

Amido de milho, creme de arroz, goiabada e geléia de mocotó compõe a lista de produtos distribuídos. Das 13 toneladas, 1.500 kg foram para a fazenda Ipanema, em Sorocaba, 5.700 kg para os acampados em Getulina, 1.300 kg destinados aos sem terra em Paulicéia e 4.500 kg para a região de Pontal do

Paranapanema.

Além dos doces, também houve a doação de 500 kg de alimentos: arroz, feijão, macarrão, entre outros produtos, conseguida pela Rádio Cidade, e enviada para Getulina.

A campanha contra a fome passa agora a ser uma entidade com existência legal. No dia 26 de janeiro, em reunião da coordenação, foi aprovado seu estatuto, que será registrado. A reunião contou com a participação de representantes do Banco do Brasil, do Movimento dos Direitos Humanos, da CUT, do MST, PNBE e colégio PIO XII.

MARTINÓPOLIS

Prefeito e delegado fazem ocupação na Fazenda Porta do Sol

Leone dos Reis Farias

No município de Martinópolis (próximo a Presidente Prudente), o prefeito desta cidade, Antonio Leal, e o delegado tomaram uma estranha resolução, e levaram aproximadamente 150 famílias da região para ocupar a fazenda Porta do Sol. As terras, de 1.960 ha, foram consideradas de interesse social, pelos laudos do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), mas o processo de desapropriação ainda não está concluído, pois falta sair a imissão da posse.

Segundo Antonio Leal, a situação está tranquila, e as famílias aguardam pacificamente a imissão de posse e a chegada do INCRA para o cadastramento. O prefeito cadastrou as pessoas, no entanto esse cadastro não vale nada para efeito de assentamento.

A ocupação aconteceu na quarta parte das terras da fazenda, que estão

naquele município. Os três quartos de lote restantes se encontram em Rancharia.

O Movimento alerta contra interesses eleitoreiros, que não levam em conta os trabalhadores que realmente necessitam e buscam a terra para viver e tirar dela o seu sustento.

Getulina

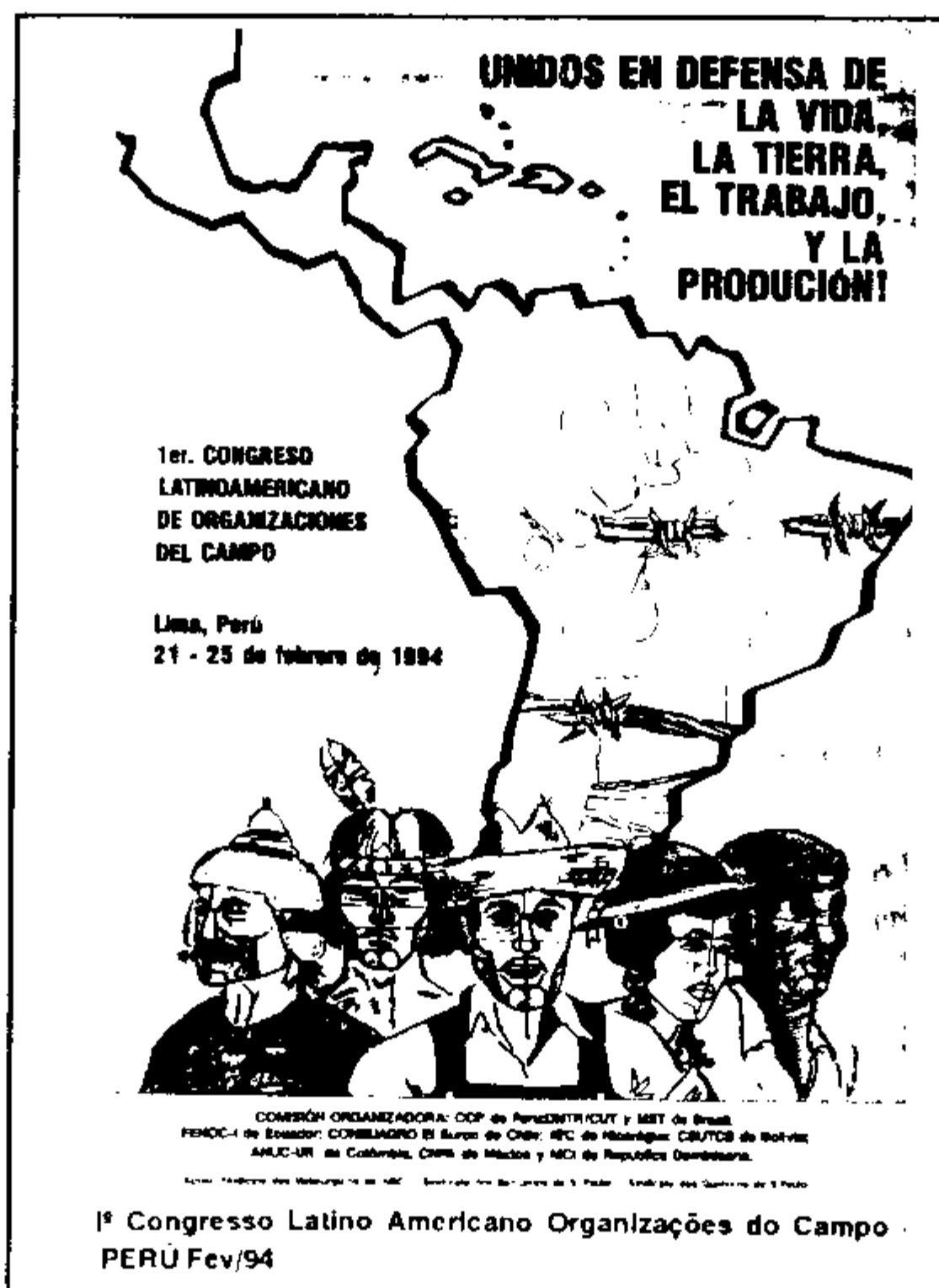
As 2.300 famílias que ainda estão acampadas no distrito de Macucos, em Getulina, deveriam já ter a sua situação resolvida, mas a resposta da justiça se arrasta. O dia 22 de janeiro era a data limite para a vistoria do INCRA na fazenda Jangada, e até agora, início do mês de fevereiro, nada foi feito. Os trabalhadores vivem precariamente aguardando a solução para esse problema, e a paciência já começa a se esgotar.

AMÉRICA LATINA

Trabalhadores rurais fazem 1º Congresso do continente

Representantes do MST participarão nos dias 21 a 25 de fevereiro do I Congresso Latino-Americano de Trabalhadores Rurais, que vai acontecer em Lima, no Peru.

O evento contará com 300 participantes de toda a América Latina, entre os quais 60 brasileiros. A realização foi feita em conjunta por várias entidades ligadas ao movimento rural de



diferentes países, e três destas são campo em todo o continente.

brasileiras: o Movimento Sem Terra, o Departamento Nacional dos Trabalhadores Rurais da CUT e o Movimento dos Atingidos por Barragens.

"Unidos em defesa da vida, da terra, do trabalho e da produção", o Congresso representa um passo na direção de maior integração e intercâmbio dos problemas e soluções para o homem do

ERRATA

Na matéria "Jagunços são absolvidos em Andradina", do Boletim nº 7, de dezembro/93, dissemos que o trabalhador ru-

ral Santilio Porcium foi ferido no dia 19 de agosto de 1889. Na verdade, foi em 19 de agosto de 1989.

AGENDA

Em fevereiro:

08, 09 e 10 - III Encontro dos Assentados de Reforma Agrária do Estado de São Paulo em Agudos.

04 a 09 - Coletivo de formação visita Andradina e Promissão

12 - Festa em Sumaré - Comemoração de 10 anos da conquista da posse da terra.

22 a 27 - Seminário de Frente de Massas em Getulina.

De 28 a 1º de Março - Reunião da Direção Estadual

Em março:

11 de março - Fundação da Central das Cooperativas dos Assentados (local ainda não confirmado).

Espaço do leitor

Esperamos a sua contribuição com sugestões, críticas e opiniões. O espaço do Terra Nossa está sempre aberto a quem quiser

colaborar.

É só enviar correspondência para o endereço que segue abaixo.

EXPEDIENTE

Terra Nossa - Boletim informativo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Rua Tamandaré, 667 (fundos) - Aclimação - SP - CEP 01525-001. Fone: (011) 277-1351. Fax: (011) 277-7797. Textos e edição: Leone dos Reis Farias. Colaboradores: Nilcio Costa, Peter D. de Oliveira e Ademir Castellari. Tiragem: 1.000 exemplares.

01-25
20-12
1-11-1987